

AGENDA 2030 NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO: IERARQUIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES

1 INTRODUÇÃO

O curso de Administração, como um dos pilares da formação em gestão e negócios, representa um campo relevante para o desenvolvimento de profissionais que busquem uma abordagem proativa voltada aos ODS. Deste modo, considera-se que a formação acadêmica desempenha um papel crucial na preparação das futuras gerações de profissionais para enfrentar questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. De acordo com Junges, Telocken e De Campos (2020), a educação representa uma importante ferramenta na preparação de indivíduos para a sociedade sustentável e os ODS podem ser atendidos por meio desta atividade. Compreender como esses estudantes percebem e valorizam os ODS pode fornecer insights importantes sobre a integração desses objetivos na formação acadêmica e, por conseguinte, na prática profissional futura. Para tanto, o objetivo deste artigo é analisar a relevância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável sob a perspectiva de discentes do curso de Administração. A partir dessa pesquisa, espera-se fortalecer o entendimento em relação a percepção dos acadêmicos sobre os ODS e sua importância para o alcance do desenvolvimento sustentável. Ao tratar essas questões, espera-se contribuir para a reflexão sobre a relevância da formação que inclua a agenda global a fim de preparar futuros administradores para os desafios enfrentados na atualidade, pensando em ações que promovam os objetivos e metas, assim como inovações que envolvam modelos de negócios responsáveis.

2 AGENDA 2030: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Sancionada em setembro de 2015 pelos 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas, a Agenda 2030 é um plano de ação global para a erradicação da pobreza e promoção de uma vida digna para todos, “sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades” (ONU, 2015). Em decorrência da comunhão entre a pauta de sustentabilidade global iniciada com a “Agenda 21” e da experiência adquirida com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), a Agenda 2030 se organiza em torno de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que estabelecem 169 metas para serem alcançadas até 2030 (ONU, 2015; ONU, 2015b). A Agenda 2030 é um marco histórico internacional na medida em que congrega esforços entre Estados e outras instituições - como organizações internacionais, a sociedade civil, a academia e o setor privado - em torno de um mesmo plano de ação, no qual se espera a construção de vias de cooperação entre todas estas partes (Chasek et al., 2016). À vista disso, é crucial construir estudos customizados, pois os índices gerais nem sempre parecem ser os melhores indicadores para medir o real progresso da Agenda 2030 (Diaz-Sarachaga, Jato-Espinho, Castro-Fresno, 2018). Na verdade, são necessários estudos de base nacional para explorar a coerência das políticas públicas com a Agenda 2030 (Fourie, 2018). O progresso dos ODS como ferramentas práticas para o desenho de políticas e ações por agentes públicos e privados antevê a necessidade da internalização por cada país, isto é, a adaptação de metas e indicadores globais são fixados no ODS por intermédio de cada realidade (Rodrigues, 2017). Concomitantemente ao processo de internalização, o processo de localização, quando a Agenda chega aos territórios, sejam esses estados ou municípios, é um grande desafio para gestores, colocando a necessidade de inserção da Agenda em uma proposta intersetorial e interescalar (do global ao local) (Gallo; Setti, 2014). Corroborando, Gonçalves et al. (2023) afirmam que os ODS são exemplos de políticas intersetoriais coordenadas que buscam enfrentar problemas complexos.

3 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, com coleta e análise de dados conduzida segundo a Análise Hierárquica de Processos (AHP), a partir da aplicação de formulários entre estudantes de cursos de graduação em Administração, visando analisar a relevância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável sob a perspectiva de discentes. Saaty (2008) explica a AHP como uma forma de decompor problemas complexos em menos complexos, partindo de comparações pareadas com base em escalas de prioridade. O autor salienta que as comparações decorrem de escalas de julgamentos absolutos que representam o quanto um elemento domina o outro em relação a um certo atributo. O instrumento de coleta de dados trata-se de um formulário multicritério, contendo 20 critérios, elaborados a partir das temáticas concernentes à Agenda 2030. Cada critério é formado por três subcritérios, totalizando 20 tópicos e 60 assertivas para serem avaliadas, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 - Critérios e subcritérios sobre percepções acerca da Agenda 2030

Cr1 - Erradicação da pobreza	SCr1	Penso nas pessoas que estão em vulnerabilidade social.
	SCr2	Sempre que vejo alguém pedindo dinheiro busco contribuir.
	SCr3	Tenho responsabilidade em agir em busca de maior igualdade.
Cr2 - Fome zero e agricultura sustentável	SCr4	Vivo minha vida sem pensar nas pessoas que passam fome.
	SCr5	A agricultura sustentável proporciona uma vida mais justa a todos.
	SCr6	Não costumo desperdiçar alimentos.
Cr3 - Saúde e bem-estar	SCr7	Sou uma pessoa preocupada com a minha saúde e costumo fazer exames de rotina para a prevenção de doenças.
	SCr8	O uso de drogas lícitas e ilícitas prejudica a minha saúde.
	SCr9	Envolvo-me em atividades na comunidade para alertar as pessoas sobre a importância do cuidado com a saúde.
Cr4 - Educação de qualidade	SCr10	Durante a minha formação (ensino fundamental, médio, técnico e/ou graduação) tive professores qualificados.
	SCr11	Considero que as instalações físicas das instituições de ensino proporcionam ambientes de aprendizagem seguros.
	SCr12	A educação no Brasil forma indivíduos aptos a acessar o mercado de trabalho e a empreender.
Cr5 - Igualdade de gênero	SCr13	Acho importante participar de ações de conscientização de igualdade de gênero.
	SCr14	Respeito as diversas identidades de gênero existentes.
	SCr15	Considero importante a responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família.
Cr6 - Água potável e saneamento	SCr16	Tenho acesso a saneamento básico e água potável no lugar que eu moro.
	SCr17	Acho importante proteger e restaurar ecossistemas relacionados à água.
	SCr18	É possível, até 2030, alcançar acesso universal à água potável para todos.
Cr7 - Energia limpa e acessível	SCr19	Penso que a energia solar seja uma alternativa para a melhoria da eficiência energética.
	SCr20	No lugar onde eu moro tenho acesso a energia solar.
	SCr21	Considero que as energias renováveis são uma boa forma de melhorar a matriz energética do país.
Cr8 - Trabalho decente e crescimento econômico	SCr22	Quando penso em minha perspectiva de carreira futura fico preocupado.
	SCr23	Iniciativas voltadas ao desenvolvimento do empreendedorismo podem ser um caminho para o trabalho decente.
	SCr24	O poder público está atuando no sentido de alcançar emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
Cr9 - Indústria, inovação e infraestrutura	SCr25	Acredito que a pesquisa em inovação realizada em nosso país pode ajudar as empresas a se desenvolver.
	SCr26	Percebo que há uma busca por produção sustentável no Brasil.
	SCr27	Acredito que o apoio financeiro a países em desenvolvimento seja essencial para o desenvolvimento econômico.
Cr10 - Redução das desigualdades	SCr28	Penso que as políticas de cotas são uma forma de reduzir as desigualdades em nosso país.
	SCr29	Considero importante a migração e a mobilidade ordenada para a redução de desigualdades.
	SCr30	Políticas públicas para a proteção social implementadas no Brasil são suficientes para assegurar a redução de desigualdades.
	SCr31	Os espaços públicos de minha cidade deveriam ser melhor cuidados.

Cr11 - Cidades e comunidades sustentáveis	SCr32	O planejamento e as relações econômicas, sociais e ambientais entre áreas urbanas e rurais são adequados no lugar onde vivo.
	SCr33	O patrimônio cultural e natural do lugar onde vivo poderia ser melhor protegido pelo poder público.
Cr12 - Consumo e produção responsáveis	SCr34	Tenho o costume de realizar reciclagem em minha residência.
	SCr35	Entendo o que são padrões sustentáveis de consumo e como alcança-los.
	SCr36	É possível, até 2030, reduzir a geração de resíduos por meio de reciclagem e reuso.
Cr13 - Ação contra a mudança global do clima	SCr37	Penso que a educação ambiental é uma das formas de conscientização contra as mudanças climáticas.
	SCr38	Acho importante que ações educacionais sejam integradas com políticas, estratégias e planejamentos governamentais
	SCr39	É importante que o Brasil desenvolva formas de adaptação à riscos relacionados ao clima e a catástrofes naturais.
Cr14 - Vida na água	SCr40	Considero importante proteger os ecossistemas marinhos, especialmente pela relevância econômica
	SCr41	Considero importante proteger os ecossistemas marinhos, especialmente pela relevância ambiental.
	SCr42	Acredito que, no Brasil, os ecossistemas marinhos são protegidos o suficiente.
Cr15 - Vida terrestre	SCr43	Reduzir o desmatamento é importante no Brasil.
	SCr44	As áreas protegidas no Brasil são suficientes para assegurar a vida terrestre e a biodiversidade nacionais.
	SCr45	É importante criar políticas públicas para fortalecer a proteção do solo, das águas e da biodiversidade.
Cr16 - Paz, justiça e instituições eficazes	SCr46	Percebo que as liberdades fundamentais estão protegidas pela legislação do Brasil.
	SCr47	Há acesso à justiça e igualdade de direito para todos.
	SCr48	Redução da violência é um caminho para paz e justiça.
Cr17 - Parceria e meios de implementação	SCr49	O Brasil é um país que tem condições de auxiliar outros países em desenvolvimento.
	SCr50	O Brasil é um país que necessita de auxílio de outros países para se desenvolver.
	SCr51	Iniciativas para melhorar o comércio internacional são necessárias para assegurar o desenvolvimento econômico dos países.
Cr18 - Educação	SCr52	A educação superior no Brasil é adequada para preparar os profissionais que o mercado precisa.
	SCr53	Técnicos de nível superior são importantes para assegurar a inovação e o desenvolvimento econômico de um país.
	SCr54	É possível, até 2030, eliminar as disparidades na educação no Brasil e assegurar formação de qualidade para todos.
Cr19 - Uso da tecnologia	SCr55	As tecnologias de informação e acesso à internet são essenciais para formação do indivíduo.
	SCr56	As tecnologias, especialmente as de informação, são necessárias para redução de desigualdades.
	SCr57	As tecnologias, especialmente as de informação, são necessárias como ferramenta de apoio à educação.
Cr20 - Pesquisa e desenvolvimento	SCr58	O incentivo governamental à pesquisa é suficiente para assegurar a inovação nas organizações.
	SCr59	A inovação resulta da criatividade e as pesquisas tem um papel secundário.
	SCr60	Para se alcanças as metas da Agenda 2030, é necessário investir em mais pesquisas.

Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo Saaty (2028), a AHP possibilita que a subjetividade das variáveis qualitativas seja captada por uma escala específica para emissões de julgamentos de valor pelos avaliadores. Nesta pesquisa, os avaliadores são estudantes dos cursos de bacharelado em Administração, que atribuíram valores a cada critério e subcritério acerca da Agenda 2030 da ONU estabelecidos para esta pesquisa, de forma a criar uma hierarquia de importância, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Escala de conversão dos critérios e subcritérios

VALOR	1	3	5	7	9
DEFINIÇÃO	Alguma importância	Importância pequena	Importância grande	Importância muito grande	Importância absoluta

Fonte: Adaptado de Saaty (2008)

A análise consiste em relacionar os valores apresentados na Tabela 1 aos critérios e subcritérios do Quadro 1, possibilitando verificar que as comparações paritárias expressam termos linguísticos que são convertidos em valores numéricos, hierarquizando os tópicos analisados na pesquisa. A etapa seguinte consiste na atribuição de pesos, em uma análise pareada entre critérios e subcritérios. A consistência se quando, a partir de dados brutos de uma base determinada, todos os outros dados podem ser deduzidos por esta mesma base, sendo o resultado calculado pelo Índice de Consistência, desenvolvido por Saaty (2008), que avalia o grau de inconsistência da matriz realizada par a par, por meio da equação

$$IC = \frac{|\lambda_{\max} - N|}{N - 1} \quad (3.1)$$

onde: N é a ordem da matriz; λ_{\max} é o maior autovalor da matriz de julgamentos paritários.

No método AHP também é calculada a Razão de Consistência (RC), que permite avaliar a inconsistência em função dos julgamentos realizados, por meio da seguinte equação:

$$RC = \frac{IC}{IR} \quad (3.2)$$

onde: IC é o Índice de Consistência; IR é o Índice Randômico (*Random Index*).

IR é o índice de consistência obtido para uma matriz randômica recíproca, apresentando elementos não-negativos para vários tamanhos de matriz N, mostrado na Tabela 2.

Tabela 2. Índice de consistência randômicos

Dimensão da matriz	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Inconsistência aleatória	0	0	0,58	0,9	1,12	1,24	1,32	1,41	1,45

Fonte: Adaptado de Costa (2002)

A abordagem de Alonso e Lamata (2006) prevê índices de consistência para análises superiores a quinze critérios, o que é o caso do presente estudo. Para Costa (2002), a inconsistência é inerente ao ser humano e deve existir uma tolerância para a sua aceitação. Uma matriz aceitável deve ter Razão de Consistência menor ou igual a 10% ($RC < 0,1$).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Quadro 2 são apresentados os resultados da hierarquização dos critérios e subcritérios relacionados aos ODS a partir da percepção de alunos de instituições públicas e privadas participantes da pesquisa. A avaliação de importância não indicou prevalência de um objetivo em relação aos demais. Entretanto, Água potável e saneamento (Cr6), Ação contra a mudança global do clima (Cr13), Paz, justiça e instituições eficazes (Cr16) e Uso da Tecnologia (Cr20) obtiveram um score de 6%. Essa diferenciação em relação aos demais ODS pode ser explicada pela ênfase que as disciplinas voltadas à “Responsabilidade Social e Meio Ambiente”, “Ética nas Organizações” e “Gestão da Inovação” dão aos ODS.

Quadro 2 – Avaliação dos subcritérios

Critérios	Auto vetor	Auto valor	Subcritérios	Auto vetor	Auto valor	MAX	IC	RC
Cr1 - Erradicação da pobreza	0,39	2%	Scr1	2,47	64%	3,04	0,02	3%
			Scr2	0,41	10%			
			Scr3	1,00	26%			
Cr2 - Fome zero e agricultura sustentável	0,72	3%	Scr4	0,27	7%	3,00	0,00	0%
			Scr5	1,91	47%			
			Scr6	1,91	47%			
Cr3 - Saúde e bem-estar	1,06	5%	Scr7	1,00	26%	3,04	0,02	3%
			Scr8	2,47	64%			

			Scr9	0,41	10%			
Cr4 - Educação de qualidade	1,12	5%	Scr10	1,71	45%	3,00	0,00	0%
			Scr11	1,71	45%			
			Scr12	0,34	9%			
			Scr13	0,34	9%			
Cr5 - Igualdade de gênero	0,95	5%	Scr14	1,71	45%	3,00	0,00	0%
			Scr15	1,71	45%			
			Scr16	1,44	43%			
Cr6 - Água potável e saneamento	1,25	6%	Scr17	1,44	43%	3,00	0,00	0%
			Scr18	0,48	14%			
			Scr19	1,71	45%			
Cr7 - Energia limpa e acessível	1,06	5%	Scr20	0,34	9%	3,00	0,00	0%
			Scr21	1,71	45%			
			Scr22	1,44	43%			
Cr8 - Trabalho decente e crescimento econômico	1,06	5%	Scr23	1,44	43%	3,00	0,00	0%
			Scr24	0,48	14%			
			Scr25	1,44	43%			
Cr9 - Indústria, inovação e infraestrutura	1,06	5%	Scr26	0,48	14%	3,00	0,00	0%
			Scr27	1,44	43%			
			Scr28	1,44	43%			
Cr10 - Redução das desigualdades	1,06	5%	Scr29	1,44	43%	3,00	0,00	0%
			Scr30	0,48	14%			
			Scr31	1,44	43%			
Cr11 - Cidades e comunidades sustentáveis	1,06	5%	Scr32	0,48	14%	3,00	0,00	0%
			Scr33	1,44	43%			
			Scr34	1,00	33%			
Cr12 - Consumo e produção responsáveis	1,06	5%	Scr35	1,00	33%	3,00	0,00	0%
			Scr36	1,00	33%			
			Scr37	1,00	33%			
Cr13 - Ação contra a mudança global do clima	1,18	6%	Scr38	1,00	33%	3,00	0,00	0%
			Scr39	1,00	33%			
			Scr40	1,71	45%			
Cr14 - Vida na água	1,06	5%	Scr41	1,71	45%	3,00	0,00	0%
			Scr42	0,34	9%			
			Scr43	1,91	47%			
Cr15 - Vida terrestre	1,06	5%	Scr44	0,27	7%	3,00	0,00	0%
			Scr45	1,91	47%			
			Scr46	1,00	26%			
Cr16 - Paz, justiça e instituições eficazes	1,18	6%	Scr47	0,41	10%	3,04	0,02	3%
			Scr48	2,47	64%			
			Scr49	0,48	14%			
Cr17 - Parceria e meios de implementação	1,06	5%	Scr50	1,44	43%	3,00	0,00	0%
			Scr51	1,44	43%			
			Scr52	1,00	26%			
Cr18- Educação	0,85	4%	Scr53	2,47	64%	3,04	0,02	3%
			Scr54	0,41	10%			
			Scr55	1,00	33%			
Cr19 - Uso da tecnologia	1,18	6%	Scr56	1,00	33%	3,00	0,00	0%
			Scr57	1,00	33%			
			Scr58	0,58	16%			
Cr20- Pesquisa e desenvolvimento	1,12	5%	Scr59	0,69	19%	3,03	0,01	3%
			Scr60	2,47	66%			

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os subcritérios oferecem detalhamentos das ODS para análise dos acadêmicos participantes desta pesquisa. Tendo obtido um dos scores mais altos na avaliação dos critérios, o ODS “Água potável e saneamento” indicou a importância de acesso ao saneamento básico (Scr16) e de proteção aos ecossistemas relacionados à água (Scr17), ambos com 43%. O critério Cr13, referente ao ODS “Ação contra a mudança global do clima” obteve uma boa avaliação de importância pelos acadêmicos dos cursos de Administração. Os subcritérios de Cr13 foram pontuados como igualmente importantes, Scr37, Scr38 e Scr39 obtendo os mesmos scores –

33%. As assertivas relacionadas ao ODS paz, justiça e instituições eficazes (Cr16), obtiveram diferentes pontuações para hierarquizar importância, sendo que o subcritério Scr48 – a redução da violência é um caminho para a paz e justiça – foi o mais relevante na avaliação dos acadêmicos (64%). O uso da tecnologia (Cr19) foi um dos critérios mais bem pontuados pelos alunos dos cursos de Administração participantes desta pesquisa. Na avaliação dos subcritérios, todas as assertivas foram consideradas igualmente relevantes, com Scr55 - as tecnologias de informação e acesso à internet são essenciais para formação do indivíduo -, Scr56 - as tecnologias, especialmente as de informação, são necessárias para redução de desigualdades – e Scr57 - as tecnologias, especialmente as de informação, são necessárias como ferramenta de apoio à educação – obtendo a mesma pontuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram que, embora não tenha havido uma prevalência significativa de um único critério sobre os demais, alguns se destacaram com uma pontuação mais elevada nos *scores* gerais. A maior relevância desses critérios pode estar interligada a experiência diária dos estudantes, seja a partir da abordagem de tais conteúdos em disciplinas como sustentabilidade, responsabilidade socioambiental e ética, bem como pela recorrência dos assuntos em debates públicos e meios de comunicação, que tem destaque com frequência cada vez maior a falta de água potável e saneamento básico, desastres ambientais recorrentes e guerras entre nações. Essa sensibilização coletiva parece refletir na perspectiva dos estudantes, que reconhecem a centralidade desses assuntos para um futuro sustentável na sociedade. Do mesmo modo, a análise dos subcritérios presentes em cada um dos objetivos possibilitou um entendimento mais detalhado sobre os aspectos valorizados pelos estudantes em cada um dos critérios, contribuindo significativamente para identificar com maior clareza as percepções dos discentes. Essa abordagem fortalece a análise ao evidenciar como os estudantes internalizam os ODS em sua formação, indicando pontos de maior sensibilização e possíveis lacunas que podem ser abordadas em estratégias pedagógicas mais direcionadas à formação crítica e comprometida com os desafios do desenvolvimento sustentável. No âmbito teórico, esta pesquisa avança ao realizar uma análise estruturada de modo a verificar a relevância de cada ODS por parte dos estudantes de Administração, como curso base na formação de futuros gestores e empreendedores, responsáveis pela aplicação de práticas sustentáveis nas organizações. No âmbito prático, este estudo fornece subsídios para instituições de ensino superior aprimorarem seus currículos, incorporando de maneira mais efetiva os ODS nas disciplinas dos cursos de Administração. E, no âmbito social, o estudo reforça o papel da educação superior como agente transformador ao evidenciar a importância que disciplinas voltadas a temáticas interligadas aos ODS exercem na percepção dos estudantes.

REFERÊNCIAS

COSTA, H. G. **Introdução ao método de análise hierárquica**: análise multicritério no auxílio à decisão. Niterói, RJ, 2002.

GARCÍA-SÁNCHEZ, I.; AMOR-ESTEBAN, V.; GALINDO-ÁLVAREZ, D. Communication strategies for the 2030 agenda commitments: A multivariate approach. *Sustainability*, v. 12, n. 24, p. 10554, 2020.

JUNGES, Vanessa De Campos; TELOCKEN, Suelen Geise; DE CAMPOS, Simone Alves Pacheco. Ação Coletiva como Forma de Ampliar a Educação para a Sustentabilidade: Uma Discussão à luz da Agenda 2030. *Revista de Administração IMED*, v. 10, n. 1, p. 106-126, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Transforming our world**: The 2030 agenda for sustainable development. Resolution adopted by the General Assembly. 2015b.